

Arouca diz que União tem recursos para salvar Saúde

12 JUN 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Sandro Silveira

Ao contrário do que afirma o Tesouro Nacional, o governo tem verbas (veja quadro) para financiar o sistema de saúde e cobrir a despesa total de R\$ 19,52 bilhões, estimada para este ano.

"Basta acabar com a sangria de recursos no orçamento da seguridade social e definir a Saúde como prioridade", afirma o deputado federal Sérgio Arouca (PPS-RJ).

"Este ano, o orçamento é de R\$ 67,3 bilhões, contra R\$ 45 bilhões

previstos para o orçamento fiscal", contabiliza.

O orçamento da seguridade, pela Lei 8.812, é composto pelos recursos da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do Lucro Líquido das Empresas (CSLL), além de verbas do INSS.

Impostos — O orçamento fiscal refere-se a impostos e taxas, como o IPI, Imposto de Renda na Fonte (IR-RF) e Imposto de Importação.

Quase metade da verba da seguridade — R\$ 33,4 bilhões — chega à

União pelo Tesouro Nacional.

Para Arouca, o governo soma essa quantia aos R\$ 45 bilhões do orçamento fiscal e chama os R\$ 78,4 bilhões "pelo eufemismo de Recursos do Tesouro".

"A partir desse momento, o Tesouro faz liberações de acordo não só com o dinheiro em caixa, mas pelos pagamentos de juros das dívidas interna e externa", critica.

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, se defende: "Nem um centavo é gasto com os juros".

NA PONTA DO LÁPIS

R\$ 67,3 bilhões

é o volume de recursos da Seguridade Social

R\$ 33,9 bilhões (*) que são arrecadados pelo INSS e

R\$ 33,4 bilhões referentes às contribuições sociais

R\$ 6,68 bilhões

(20% de R\$ 33,4 bi)

vão para o Fundo Social de Emergência (FSE), como manda a lei

R\$ 3,34 bilhões

(10% de R\$ 33,4 bi)

vão para pagamento de Encargos Previdenciários da União (EPU), por lei

R\$ 2,34 bilhões

(7% de R\$ 33,4 bi)

vão para a Previdência Social, como tem sido usual

Após esses descontos, restam:

R\$ 21,04 bilhões

R\$ 1,00 bilhão

retorna do FSE (cerca de 15% de R\$ 6,68 bi) à saúde para pagamento de pessoal

R\$ 2,95 bilhão

são gastos com "assistência social" (**)

Restam:

R\$ 20,09 bilhões,
que são suficientes, com sobra de

R\$ 570 milhões,
para financiar a Saúde este ano

Descontrole no orçamento

Em seu artigo 194, a constituição brasileira define como Seguridade Social as áreas de saúde, previdência e assistência social.

Para o deputado federal Sérgio Arouca (PPS-RJ), falta dinheiro para a saúde "porque a conta de juros e encargos das dívidas do governo cresce mais do que as receitas de impostos e taxas. É o orçamento fiscal".

O parlamentar carioca entende que o Fundo Social de Emergência (FSE), previsto para acabar este ano, "foi criado para legalizar essa espoliação financeira".

Sem o FSE, a saúde teria um potencial de recursos da ordem de R\$ 25,77 bilhões e não de R\$ 20 bilhões (confira no quadro).

"Isso permitiria investimentos até para recuperar o atraso brasileiro no setor", acusa Arouca.

A despesa total prevista este ano refere-se a R\$ 13,94 bilhões já orçados, acrescidos de R\$ 5,59 bilhões do rombo, números antecipados pelo **Correio Braziliense**.

Técnico do Ministério da Saúde, definido pela assessoria direta do ministro Adib Jatene, não apresentou restrições aos números baseados no Orçamento Geral da União (OGU), Diário Oficial da União (DOU) e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi).

Para Arouca, não há mesmo necessidade de se criar o IPMF (Imposto sobre Cheques) para bancar o setor de saúde: "Basta o governo respeitar o dinheiro da seguridade e cobrir outros rombos com outras fontes de arrecadação". (SS)

Fontes: Orçamento Geral da União (OGU), Diário Oficial da União (DOU) e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi).

(*) Incluem aumento de arrecadação previsto com recente mudanças nas alíquotas.

(**) Historicamente, gasta-se 10% do que vai para a Saúde com assistência social.